

Editorial

A revista *Dialogia*, reafirmando seu compromisso com a pluralidade de idéias e com a divulgação do conhecimento científico-acadêmico, vem, com mais este número, contribuir para a reflexão na área da Educação e proporcionar aos leitores um debate amplo e abalizado em torno de vários de seus desdobramentos.

Trata-se de um número que apresenta uma diversidade de posicionamentos críticos, sem ser eclético; uma variedade de pontos de vista, sem ser dispersivo. E como tem sido sempre, a revista *Dialogia* pauta-se não apenas pela pluralidade de idéias, mas principalmente pela democratização do debate acadêmico.

Por isso, os artigos aqui publicados procuram abordar desde questões relacionadas à linguagem e suas expressões verbais até aquelas direcionadas ao ensino da educação física; desde a avaliação no processo ensino-aprendizagem até os problemas relacionados ao preconceito e à discriminação na escola; desde a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação até abordagens críticas de textos literários.

Essa diversidade de temas — todos eles, contudo, relacionados à Educação e seus fundamentos metodológicos, epistemológicos e pragmáticos — sugere, antes, a aceitação do processo educativo e da produção acadêmico-científica como um espaço

apropriado para o debate e a exposição de idéias (sejam elas contrárias ou coincidentes), mas, sobretudo, para a busca de solução para os problemas mais prementes da sociedade.

Entre os textos ora publicados, destacamos o da pesquisadora Lúcia Santaella, intitulado *Uma cartografia para a interdisciplinaridade*, em que discute parte do legado da semiótica pierciana, relacionando-o, entre outras coisas, com o conhecimento filosófico e com a ciência. Para a autora, a obra de Pierce afirmar-se-ia, assim, no sentido contrário à separação entre as ciências, privilegiando, portanto, o que chama de inter-multi-transdisciplinaridade. E se estamos falando de Educação, não podemos nos esquecer que, nesse complexo processo de comunicação entre os diversos saberes, entra, necessariamente, muito de inteligência, mas também de afetividade, como, aliás, já disse uma vez o educador Edgar Morin: “o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, isto é, da curiosidade, da paixão, que, por sua vez, são a mola da pesquisa filosófica ou científica”.

Boa leitura a todos!

Maurício Silva
Editor
